



# V Simpósio Mineiro de Ciência do Solo

“Agroecologia e a compreensão do solo como fonte e base de vida”

2019 – Viçosa/MG

## A construção do conhecimento agroecológico a partir da infância

**Maria do Carmo Couto Teixeira<sup>(1)</sup>; Ana Rosa Picanço Moreira<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, MG; [mcouto@ufv.br](mailto:mcouto@ufv.br); <sup>(2)</sup>Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, [anarosamaio6@gmail.com](mailto:anarosamaio6@gmail.com)

### Resumo

A agroecologia é um fenômeno relativamente novo que vem se caracterizando como um espaço de resistência à lógica capitalista no âmbito da agricultura e da sociedade. Como ciência, prática e movimento, a agroecologia é multidisciplinar, resignificando práticas tradicionais de manejo de agroecossistemas e se vinculando às lutas camponesas. As crianças são sujeitas históricas, participando ativamente dos processos sociais que se inserem. São seres da cultura, mas simultaneamente da natureza, são apaixonadas por espaços livres em contato com a natureza. Estudos recentes apontam a existência de conexões entre a degradação ambiental e as condições de emparedamento em que as crianças se encontram. O objetivo é refletir sobre o que as crianças aprendem brincando livremente com a natureza que pode contribuir, tanto para a preservação ambiental como para a construção do conhecimento agroecológico. A partir da observação de crianças brincando livremente na e com a natureza, nos diferentes contextos das dinâmicas locais e territoriais, a pesquisa aponta que o processo criativo de brincar com a terra, com a água, com o ar, com os bichos, com as plantas, com as pedras, galhos, tocos, folhas e flores, faz emergir nas crianças uma relação afetiva com a natureza, promovendo a compreensão das interrelações entre os elementos e da dinâmica da natureza. Concluindo, os conhecimentos que as crianças constroem brincando com a natureza não são racionais, são sensoriais e se constituem a base para conhecimentos agroecológicos mais sofisticados.

**Termos de indexação:** emparedamento - brincar com a natureza - agroecologia

### Reflexão

O corpo humano é totalmente sensorial e está cheio de memórias. Os conhecimentos construídos na infância a partir do contato com o elemento terra, por exemplo, ativam a imaginação da criança que percebe que está lidando com uma coisa sólida, densa, simultaneamente receptiva e resistente, principalmente se for queimada pelo sol, varrida pelo vento, lavada pela água e pela chuva. A criança percebe sensorialmente as características dos elementos da paisagem, como a quantidade de horizonte, a intensidade da luz, a presença do vento, da água e da matéria e essas percepções vão conformando a imagem do ambiente vivido. O contato com os elementos da natureza onde a criança brinca lhe proporciona o conhecimento das formas de vida, da dimensão de certas forças do planeta, dos processos milenares que o formaram. Essa experiência sensorial se amplia e orienta novas descobertas num processo infinito e transformador.

## Introdução

O contexto atual de vida das crianças está vinculado a atender às exigências do sistema produtivo no capitalismo, de disciplinamento dos corpos, com predomínio do que Lea Tiriba denomina de práticas de “emparedamento” das crianças, ou seja, “sua contenção nos espaços internos na maior parte do tempo, com poucas oportunidades para atividades ao ar livre e quase nenhuma liberdade para brincar com água, areia ou terra” (Campos, 2018:10). Tiriba (2018) aponta a existência de uma relação entre degradação ambiental e desatenção às necessidades e aos desejos das crianças de brincar junto à natureza. Isto porque a preservação da natureza necessariamente passa por uma aproximação física e afetiva do ambiente natural, só sendo possível preservar o que se ama e só se ama o que se tem uma relação concreta. Assim, a situação de emparedamento que as crianças estão submetidas impede o contato com o mundo natural, ao ar livre, o movimento em favor do prazer da potência, da curiosidade. A esta condição infantil corresponde um quadro, em nível macro, de degradação da natureza e, podemos inferir que traz prejuízo para os processos educativos agroecológicos dessa geração no presente e no futuro.

A temática do brincar tem sido histórica e socialmente associada à ideia de infância e criança. Notadamente, a partir da modernidade, a atividade do brincar foi identificada à concepção de criança, se opondo ao universo dos adultos, que foi marcado desde então pelo trabalho. Nesse sentido, o brincar foi significado como atividade menor, não séria e imatura, entendida como mero passatempo.

No entanto, a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil foi alvo de estudo de diversos teóricos, sobretudo no início do século passado, e, até hoje, essa relação tem sido amplamente discutida por especialistas de diferentes áreas do conhecimento que trabalham com bebês e crianças, tais como psicólogos, pediatras, psicanalistas etc., em diferentes contextos (hospital, escolas, abrigos etc.). De modo geral, os estudos têm apontado para os benefícios cognitivos, sociais e emocionais da brincadeira na infância.

No campo da legislação, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas (1959) e reforçada pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), garante às crianças o direito de brincar. No âmbito nacional, a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) também asseguram esse direito, que, em 2016, foi fortalecido pelo Marco Legal da Primeira Infância (zero a seis anos de idade), que indica que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios têm o dever de organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em espaços públicos e privados onde haja circulação de crianças, zelando, também, pela fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

Pautados na abordagem histórico-cultural, de Lev Vigotski (1896-1934), partimos do pressuposto de que o brincar é uma atividade cultural, e, portanto, tipicamente humana, que ultrapassa a fase do bebê e da criança, constituindo-se em um estado de criação permanente, ou seja, o brincar está presente em todo ser humano. Nessa ótica, o brincar é uma experiência de cultura importante não apenas nos primeiros anos de vida, mas durante todo percurso da vida de qualquer ser humano, na medida em que promove o desenvolvimento dos processos criativos e a imaginação.

Brincar na natureza é um tema recorrente no trabalho de Hortélio (2018,1) que afirma “a substância do brincar é a alegria. A natureza é seu território primordial”. Para ela brincar nasce no corpo e o corpo é natureza. A criança, antes de ser intelecto, é instinto, é sensação. Seus sentidos são portadores de uma sabedoria que ajuda a estruturar sua relação com o mundo. A criança evidencia a presença do pensamento corporal e sensorial como formas de interagir com o mundo e conhecê-lo. Os sentidos assimilam, produzem e são continentes de conhecimentos significativos da existência. Seu pensamento encontra

eco em Shiller “o impulso sensível começa a trabalhar antes do racional porque a sensação precede a consciência; e é nessa prioridade do impulso sensível que encontramos a chave de toda a história da liberdade humana” (SHILLER, apud HORTÉLIO, 2018,2). Ainda segundo Hortélio, “Brincar na Natureza expressa um papel vital na manifestação da alegria, da espontaneidade e da capacidade criativa do ser humano”.

Para Gandhi Piorsky, brincar é uma “reconfiguração” do universo cultural. Cada elemento natural sugere um tipo de brinquedo, com movimentos e olhares específicos. Segundo o pesquisador, “Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança”

Nesse sentido, destacam-se três tópicos abordados neste trabalho: de um lado, a situação atual das crianças que passam grande parte do seu tempo emparedadas em creches ou escolas onde nem sempre encontram ambiente favorável para construir conhecimentos sobre o mundo e a natureza. De outro lado, a agenda ambiental atual trazendo a necessidade de preservação dos recursos naturais do planeta, da manutenção das condições de vida na terra e, por fim, a demanda pelo conhecimento agroecológico a partir do diálogo entre diferentes saberes e práticas. Assim, pergunta-se o que a criança aprende ao brincar livremente com os elementos da natureza que se relaciona com a preservação da natureza e com a construção do conhecimento agroecológico?

## **Material e métodos**

A pesquisa consistiu em observar crianças brincando, com oferta de oportunidades de brincar livre junto à natureza, com registro dos conhecimentos apresentados a partir da oralidade, dos materiais produzidos e das manifestações de sentimentos e sensações. As crianças tiveram possibilidade de criar seus próprios brinquedos com materiais naturais que podiam ser explorados de diversas formas e transformados naquilo que a brincadeira das crianças quisesse.

Os brinquedos criados foram piornas com sementes, sementes voadoras, esculturas de barro, brincadeiras na areia, jogo de finca, soltar pipa, construir casinhas com gravetos, fazer tintas com pigmentos naturais. Durante caminhadas em trilhas e explorando o ambiente, as crianças coletaram materiais orgânicos e fizeram com que galhos virassem espadas ou varinhas de condão, folhas e flores se tornassem decoração de bolo feito de areia, de casa, de coroa para pôr na cabeça.

Foram feitas intervenções em duas escolas **no** campo em Viçosa, MG, onde se discute processos de transição para escolas **do** campo. Foram registradas várias brincadeiras e construção de brinquedos com elementos da natureza, envolvendo manuseio de sementes, cascas de árvores, paus, gravetos, madeira, flores, folhas, terra, areia, água, fogo etc,

## **Resultados e discussão**

As vivências e brincadeiras ao ar livre em contato com natureza geram alegria, movimento e aguçam sentimento de pertencimento e respeito pela terra, enquanto a nossa casa em comum.

As brincadeiras com a terra estimulam a curiosidade infantil sobre a textura, a resistência ou não e sobre os seus componentes. As crianças pegam a terra e procuram saber de que é feita, como se forma, como podemos cuidar dela. Levantam hipóteses sobre os problemas observados, como por exemplo, na procura de tatus bolinhas e minhocas, são encontrados quando a terra está mais úmida, “mais fresca”, mais “mole”.

As brincadeiras com a água estimulam a memória intrauterina e curiosidades sobre as características da água, cor, cheiro, forma, de que é feita a água, pra que serve a água, de onde vem, para onde vai a água e como podemos cuidar dela

As brincadeiras com o ar estimulam as mesmas perguntas, pra que serve o ar? De que é feito o ar? Brincando as crianças descobrem a força do vento, soltando pipa, a delicadeza, soprando bolas de sabão ou flor do dente de leão.

Com cascas de árvore, as crianças fazem barco, com folhas fazem apitos, telhado de casinhas, com paus, palhas e sabugos de milho fazem bonecas etc. Os objetos promovem diferentes sensações e despertam o interesse sobre suas propriedades e possibilidades e funções na natureza. Ao se relacionar com a natureza, a criança pode chegar a níveis cada vez mais complexos de conhecimentos e interações.

A pesquisa com caráter de intervenção se tornou um convite para a reflexão, no contexto da educação, sobre a necessidade de vivências infantis com menos emparelamento e mais natureza. Por pedagogias populares e libertadoras orientando práticas educativas agroecológicas de caráter radical, crítico e criativo.

### **Conclusões**

Entendemos, assim, que o brincar na e com a natureza se constitui na possibilidade de fazer rupturas com a vida cotidiana e de dar continuidade à vida na terra conferindo-lhe novos sentidos. As crianças tem a capacidade de ensinar para os adultos um caminho melhor para a construção do mundo mais humano, com mais amorosidade no sentido Freireano (FREIRE, 2000).

Portanto, entendemos que tanto o brincar na e com a natureza quanto a agroecologia são espaços de resistência à lógica capitalista e ambos dialogam na construção de uma nova racionalidade onde a natureza se faz presente como potência de invenção e criação da vida, daquilo que nos inaugura a cada momento, conferindo sentido ao ser e estar no mundo.

### **Referências Bibliográficas**

CALDART, Roseli Salete. **Escolas do Campo Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida.** Disponível em <https://pt.scribd.com/document/301416870/Escolas-do-Campo-e-Agroecologia-Roseli-Fev16-1>. Acesso realizado em 28 de outubro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Edunesp, 2000.

HORTÉLIO, Lydia. **Brincar uma linguagem de conhecimento.** Disponível em: <<http://acasaredonda.com.br/pagina/16>> Acesso em 28 de outubro de 2018.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2016.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.